



A EDUCAÇÃO NO EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL – DINTER: efeitos de sentido¹

Cláudia Landin Negreiros*

RESUMO

Ancorados nos aportes teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de vertente francesa, pretendemos mostrar, nesse artigo, efeitos de sentido presentes nas ementas das disciplinas, realizadas sob a forma de seminários especiais, do curso de Doutorado Interinstitucional em Educação – DINTER – convênio – UFRGS/UNEMAT². Esse curso constitui-se como uma prática acadêmica (pedagógica), que visa a iniciar a formação de sujeitos-pesquisadores-doutores na área. Os seminários (etapa inicial) foram ministrados por professores da Faculdade de Educação (FACED – PPGEDU – UFRGS), no primeiro semestre de 2010, em uma cidade do interior do Estado de Mato Grosso, sede de um dos *campi* da UNEMAT. A Análise do Discurso procura realizar uma análise na qual a materialidade discursiva, o texto, é considerada na sua opacidade; dessa forma, buscamos, por meio desse viés discursivo, trazer à tona sentidos sobre a ‘formação’ a partir do referido curso inicial do DINTER, entendendo que essa se constitui como um modo de subjetivação, apontando também para a maneira como os docentes envolvidos, por meio da participação em linhas de pesquisas, áreas temáticas dessas linhas e seminários oferecidos participam da formação da memória discursiva de cada subárea da Educação; supõe-se que as ementas apontem a esses sentidos sobre a educação que se encontram ali representados. Nossa análise é uma interpretação, realizada a partir da posição de doutoranda iniciante.

¹ Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão do Seminário Especial **Educação e Questões Contemporâneas**, ministrado pelo Prof. Dr. Cláudio Baptista Caronte, realizado nos dias 02 e 03 de setembro de 2010, na FACED – UFRGS. Resumo apresentado em forma de pôster no Seminário de Estudos em Análise do Discurso - V SEAD – Porto Alegre – UFRGS.

* Doutoranda do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFRGS, sob a orientação da Profa. Dra. Regina Maria Varini Mutti, na linha de pesquisa **Educação: Arte, Linguagem e Tecnologia**. Professora efetiva do Campus Universitário de Barra do Bugres – UNEMAT.

² Programa de Pós-Graduação em Educação PPGEDU/UFRGS – Doutorado Interinstitucional – DINTER - Convênio UNEMAT-UFRGS - Início: 2010 - Término: 2014.

Palavras-chave: Educação. Análise do Discurso. DINTER. Formação de Professores. Efeitos de sentido.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que todos os campos do conhecimento humano são atravessados pela linguagem, pois “Nada há no mundo que não participe da linguagem: a realidade se expressa na palavra e só existe na medida em que se possa dizê-la” (LONGO, 2006, p. 07). Nessa perspectiva, como venho da área de formação em linguagem e na área temática de ‘Educação e Estudos da Linguagem’, durante as disciplinas cursadas na etapa inicial do Doutorado Interinstitucional, dispus-me a verificar algumas correlações dos estudos da educação com enfoques da linguagem, a partir dos seminários cursados, que nos proporcionaram uma visão de como o PPGEDU enfoca a pesquisa em Educação na atualidade.

Para definir o enfoque deste trabalho, situando a linha de pesquisa e a área temática na qual me incluo, tomo como propósito destacar alguns efeitos de sentidos discursivos sobre a educação e as tendências da pesquisa em educação nos dias de hoje, manifestada nesse seminário inicial, tendo como material as ementas dos seminários ministrados (ao todo, foram oito os seminários especiais) na primeira etapa de estudos do Doutorado Interinstitucional.

No decorrer dos primeiros meses desse curso, entramos em contato com teorias da educação, como as de base construtivista; outras de tendências ancoradas nos estudos culturais; e outras embasadas nos estudos do filósofo Wittgenstein. Pudemos constatar então que o campo da educação é uma esfera da atividade humana que vem despertando interesse de investigação nos estudos da linguagem. Observamos também que muitas pesquisas têm como campo de estudo, além da instituição escolar ‘tradicional’, outras instituições e espaços sociais diversos que se deslocam para as prisões, abrigos para menores infratores, etc; que os estudos sobre currículo se desenvolveram principalmente sob concepções ideológicas e históricas; que os estudos de Foucault, destacados em algumas áreas representadas nos seminários, influenciaram a teoria do discurso segundo a Análise do Discurso (AD) de Pêcheux. Enfim, que a correlação entre educação e discurso não era estranha ao campo dos estudos desta, mas sempre presente desde a sua base, de alguma maneira.

Nesse sentido, atendendo às nossas expectativas no Doutorado em Educação, nesse artigo, construímos um espaço para estudar questões da educação, mais especificamente pelo viés discursivo, relacionando educação, linguagem e discurso. Nosso *corpus*, constituído

pelas ementas dos seminários especiais³, será submetido a uma análise que se propõe evidenciar efeitos de sentidos concernentes ao campo da educação e seus limites, a partir das propostas desses seminários e das linhas de pesquisa nas quais os docentes que ministraram esses seminários se inserem.

Assim, entendemos a importância das contribuições da perspectiva dos Estudos da Linguagem para esse estudo, o que nos levou a refletir e buscar as respostas para as múltiplas possibilidades de investigação e análise sobre esse campo instigante que é a educação. Desse modo, realizamos este estudo sob a ótica discursiva dos estudos da linguagem, mais especificamente recorrendo à concepção da Análise do Discurso de vertente francesa, encetada pelo teórico Michel Pêcheux. Mobilizamos basicamente noções de Efeitos de sentido e Formação Discursiva, realizando, dessa maneira, a articulação entre educação e discurso, pois acreditamos que a dimensão discursiva desempenha um papel determinante no estudo das diferenças entre as abordagens inovadoras comparadas com as tradicionais da educação.

Iniciamos a discussão ancorados nos conceitos de Formação Discursiva e de Efeitos de Sentido para a AD. Isso nos parece prioritário para dimensionar a importância que ambos os conceitos exercem nas análises das ementas. Trabalhando a partir desses, desenvolvemos, na sequência, a análise proposta. Finalmente, tecemos algumas considerações sobre essas e esperamos que, de alguma forma, essas reflexões possam contribuir nas pesquisas em educação, mais especificamente, no curso do Doutorado Interinstitucional.

2 FORMAÇÃO DISCURSIVA E EFEITOS DE SENTIDO PARA A AD

Antes de iniciarmos as considerações a que esse artigo se propõe, é necessário fazermos uma digressão para tratarmos de outro conceito mobilizado nesse estudo. É o conceito de Formação Discursiva, doravante FD, desenvolvido por Foucault (2000). Esse autor, considerado por muitos estudiosos como um ‘arqueólogo’ das ciências humanas produzidas pela cultura ocidental, assim a conceitua:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas [...] se trata de uma formação discursiva. (FOUCAULT, 2000, p. 43).

³ As ementas, bem como os conteúdos programáticos, os objetivos, e outras informações pertinentes encontram-se elencados na íntegra nos Anexos deste trabalho.

Michel Pêcheux, teórico a partir do qual a língua passou a ser analisada numa perspectiva histórica e social, também incorpora à AD essa noção de formação discursiva, mas realiza algumas adaptações. Ele relaciona esse conceito à questão da ideologia e da luta de classes, definindo, então, uma FD da seguinte maneira: como aquilo que, “[...] numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito* [...]” (PÊCHEUX, 1997, p. 159 - 160, grifos do autor).

O conceito de FD foi ressignificado dentro do quadro teórico da Análise de Discurso, no sentido de reconhecimento da heterogeneidade que a constitui. A FD não é um espaço estrutural fechado, pois está em relação com o seu exterior, no confronto com sentidos que vêm de outro lugar, de outras formações discursivas, que nela assumem a forma de ‘pré-construídos’ e ‘discursos transversos’. Esse modo de constituição salienta a noção de interdiscursividade. Uma FD mostra, em contínuo movimento, gerado pelas enunciações dos sujeitos na vida concreta nas quais é retomada, efeitos de sentidos polêmicos, ambíguos, divisórios.

Assim, no conjunto das ementas por nós analisadas, verificamos a ocorrência de termos que se repetem, se aproximam, às vezes, se dispersam, mas que afirmam uma posição na qual cada docente se inscreve. Apresentam também ‘certa ordem’ (FOUCAULT, 2000), seja na própria ementa, seja nos conteúdos programáticos. O termo ‘memória’, por exemplo, ocorre tanto no Seminário **Memória, história oral e pesquisa em educação: problematizações teórico-metodológicas** quanto no Seminário **O estar ameríndio: éticas e estéticas indígenas para pensar a educação**. No primeiro seminário, esse termo refere-se a um ‘documento de pesquisa histórica’, e ainda, ‘atos de lembrar e esquecer a um só tempo’; no segundo, remete-nos ao sentido de tradição, de preservação da cultura dos povos indígenas, agora inserida no campo da educação.

Dessa forma, há, então, diferentes sentidos que um mesmo termo pode apresentar, conforme a FD na qual é realizado. Para a AD, o importante é o modo como o sentido é produzido, ou seja, ele é produzido como efeito, pois como afirma Orlandi (1996, p. 33), “[...] o que interessa não são as datas, mas os modos como os sentidos são produzidos e circulam.” Nesse ponto preciso tem-se, então, a definição clássica de discurso feita por Pêcheux (1969), a saber: discurso é ‘efeito de sentido entre interlocutores’.

Esse autor afirma ainda que “[...] é impossível analisar um discurso como um texto, isto é, como uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao conjunto de discursos possíveis” (PÊCHEUX, 1990, p. 79). Para ele, deve-se investigar o

discurso em sua opacidade e, dessa maneira, tirar, tanto o sentido quanto o sujeito do lugar do já-dito. Portanto, o trabalho do analista do discurso consiste em: 1) mostrar os discursos como acontecimentos discursivos; 2) compreender outros sentidos que estão à margem do texto que será analisado, não só no interior do mesmo.

Ao analisarmos as ementas dos seminários de um curso de Doutorado Interinstitucional procuramos apresentar uma maneira de dar um sentido à Educação, a partir de um ementário, por meio de uma abordagem discursiva. E essa abordagem, segundo a Análise de Discurso de vertente francesa, é compreendida como efeitos de sentido. Efeitos de sentido são, portanto, “[...] os diferentes sentidos possíveis que um mesmo enunciado pode assumir de acordo com a FD na qual é produzido”. (GLOSSÁRIO DE TERMOS DO DISCURSO).

É considerando a relação existente entre o discurso e sua exterioridade que procuramos compreender o sentido da ‘formação’ em educação, pois ao analisarmos as ementas dos seminários especiais, apresentamos também algumas questões que pretendemos responder no decorrer desse estudo, a saber: 1) O que se espera de um doutorando na área da Educação, em especial do DINTER?; 2) Que efeitos de sentido se manifestam nas ementas/objetivos dos seminários propostos para a formação inicial no curso de doutorado (etapa inicial)?

A primeira pergunta subjaz tanto em relação à posição do Programa que oferece o curso quanto em relação à posição do doutorando iniciante que experienciou esse curso; já no segundo questionamento, tendo como ancoragem a AD, buscamos remeter a questão a uma materialidade de linguagem, constituindo um *corpus*, a partir do qual seja possível ensaiar uma breve análise, sem, entretanto, pretender dar conta da complexidade desse objetivo.

3 ANÁLISE DAS EMENTAS DOS SEMINÁRIOS – DINTER EM EDUCAÇÃO

A Análise do Discurso tem o discurso como seu objeto próprio, considerado como uma instância histórica e social. Assim, em uma interpretação, trabalha-se “[...] o modo de funcionamento linguístico-textual dos discursos, as diferentes modalidades do exercício da língua num determinado contexto histórico-social de produção”. (BRANDÃO, 1998, p. 19).

Inicialmente atentamos para as diferentes teorias da educação que se encontram presentes nas ementas dos seminários, ou seja, os diferentes discursos da educação produzidos na sociedade; e ainda, quais discursos são proferidos pelos docentes que ministraram os seminários. Para tal, deve-se investigar primeiramente as condições de ordem da linguagem e,

depois, as de história nas quais se realizou um determinado enunciado, pois como afirma Pêcheux:

Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição da interpretação própria ao logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente). Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso. (PÊCHEUX, 1997, p. 53).

Não foram outras as razões que determinaram o início desses seminários com as **Bases metodológicas da investigação em educação**, a não ser a preocupação com as bases que sustentarão a tese a ser construída pelos doutorandos. Nesse seminário, pretendeu-se fazer com que os discentes desenvolvessem uma reflexão sobre a construção do objeto de pesquisa, assim como sobre as exigências para a elaboração de uma tese na qual o doutorando deverá realizar um trabalho de autoria. Circunscrevem-se nesse campo, aos fundamentos metodológicos para a elaboração de trabalhos científicos, ou seja, o discurso da ciência, o qual se inscreve também em outros textos, nesse caso específico, em uma tese de doutoramento. Esta deverá ser construída gradativamente, à medida que as etapas subsequentes do curso de Doutorado forem se desenvolvendo, pois “[...] o discurso do conhecimento, como qualquer outro, está em movimento e não se deixa enclausurar, desenhando seus meandros no fluxo do saber”. (ORLANDI, 2002, p. 62).

Parte-se então para as disciplinas específicas que remetem a aspectos temáticos do campo educacional, representando linhas de pesquisa. Nos planos aqui considerados para análise a linha de pesquisa está indicada de início, mostrando que os seminários demonstraram compromisso em desenvolver estudos dentro da mesma, que reúne diversos membros. Assim, o seminário **A educação superior contemporânea**, tem a universidade, mais especificamente a universidade hoje, como seu objeto de estudo. Formulado de modo minucioso, busca orientar-se pela concepção de universidade, indagando o que é e quais modelos existem, enfocando as questões de ensino, pesquisa e extensão. Nota-se também a preocupação com os temas transversais tão em voga, como ‘inclusão’ e ‘ética’, presentes não só nas questões da Educação Superior, mas que perpassa por todos os níveis da Educação e da sociedade.

Interrogando por que emerge tanto nos discursos sobre educação e formação do educador os temas referentes à inclusão, tão marcada na atualidade, cabe observar a origem nos escritos de Comenius (século XVII), em seu **Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos** (Didática Magna), quando as questões de igualdade ressoam na educação, ou

seja, todos são iguais e possuem os mesmos direitos. No entanto, hoje se mostra o resgate deste tema, que estava esquecido apesar de sua origem já bem distante, mas numa perspectiva de maior respeito à diferença.

A linha de estudos epistemológicos em educação se inscreve no seminário **Fundamentos epistemológicos contemporâneos** no qual foram apresentadas as relações entre Educação e Epistemologia. A abordagem se remete à Epistemologia no período moderno, ou seja, considerada como ‘caminho’ da teoria da ciência, não mais como ‘sinônimo’ dessa teoria, assim como o era algum tempo atrás. Novamente podemos perceber que o discurso da ciência se inscreve no campo da educação. Contudo, outro conceito nos remete a uma relação com o campo da linguagem, é ‘a virada linguística’, a partir do qual podemos inferir que os estudos da linguagem são mobilizados no campo da educação. Marcas da cultura também aparecem e mostram que o discurso cultural atravessa outros campos e se firma na contemporaneidade. Assim, os termos ‘Pedagogias Culturais e Epistemologia’ estabelecem essa nova relação, ou seja, entre educação e cultura.

O seminário **Educação, aprendizagem e conhecimento** nos conduziram a uma reflexão sobre as filiações teóricas de base construtivista. Isso pode ser constatado na ocorrência dos seguintes termos: ‘aprendizagem’, ‘experiência’, ‘desenvolvimento inatista’, ‘ambientalista’, ‘genética’, ‘desenvolvimento cognitivo’. Esse modo de constituição apresenta o estabelecimento de termos que se inscrevem no discurso construtivista. Podemos inferir que essas marcas linguísticas se referem às abordagens mais centradas nas relações pedagógicas escolarizadas.

Políticas públicas de educação, que se constituiu no seminário seguinte, abordou em sua constituição o discurso do público e do privado, mais especificamente no campo da educação. Apresentou a preocupação com as relações entre ‘Estado’ e educação nas políticas educacionais do Brasil, desde a ‘Educação Básica’ até o ‘Ensino Superior’. Percebemos como efeito de sentido uma posição crítica dessas políticas, pois interroga a forma como se dão e em que medida as mesmas são eficazes para garantir direito e qualidade na educação. Aponta de maneira questionadora sobre qual deveria ser o papel do Estado nessas políticas, isso está bem marcado nos termos, ‘direito e obrigatoriedade’, ‘descentralização’, ‘regime de colaboração’, ‘qualidade do ensino’, ‘gestão democrática dos sistemas’ e ‘instituições de ensino’, formando um conjunto, pois se referem a um mesmo objeto de estudo, ou seja, políticas públicas.

Já o seminário **Educação, currículo e cultura: questões para pesquisa** propôs uma abordagem sob uma perspectiva crítica, mostrando que as questões de currículo aparecem

sempre ligadas à ideologia, comprovado pela seguinte passagem: ‘nas relações que se estabelecem entre conhecimento e poder e seus desdobramentos políticos, éticos e morais’. São marcas que nos remete ao que Foucault (2010) afirma em relação à educação, no caso desse seminário, mais especificamente à constituição dos currículos escolares “Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo” (FOUCAULT, 2010, p. 44). É por meio do currículo que essas relações de poder se constituem. Por fim, há a recorrência do termo ‘cultura’, assim como o há em outras propostas de seminários, porém com ênfase nos estudos de currículo embasados nas concepções críticas e pós-críticas, na contemporaneidade.

Apresentando uma nova metodologia de pesquisa em educação, o seminário **Memória, história oral e pesquisa em educação: problematizações teórico-metodológicas** mostrou uma abordagem recente do campo da história, mas que está sendo utilizada também no campo da educação. Constatamos que emergiram palavras como ‘memória’, ‘história’, ‘processos de subjetivação’, ‘esquecimentos’, ‘indizível’, as quais apontam para uma filiação teórica que reforçam uma significação de linguagem e discursos. Verifica-se também a importância desses conceitos em referência ao modo como é compreendida a história os quais são levados para as pesquisas inscritas no campo da educação, na contemporaneidade. A disciplina visou a marcar ‘os processos de subjetivação’ como ‘leitura de narrativas do passado’. Podemos perceber novamente, aqui, nesse seminário, uma nova abordagem de se conceber pesquisa no campo da educação, a partir da área da história.

Encerrando o ciclo de seminários, **O estar ameríndio: éticas e estéticas indígenas para pensar a educação** considerou o estudo dos processos educacionais dos povos indígenas. A presença do discurso indígena perpassando pela educação, com a inserção dessas minorias étnicas até pouco tempo sem espaço na sociedade não-indígena, o que marca também a presença do discurso da inclusão. Há novamente a valorização da cultura, com ênfase na ‘cosmologia’, na ‘história’, na ‘memória’, na ‘tradição’ e nos ‘modos de fazer a educação e a educação escolar’ dos povos indígenas. Fica explícita a questão da ‘ética’ ao se cuidar dessa questão, pois como é um campo novo de investigação em educação, deve-se tomar cuidado ao se realizar pesquisas que envolvam essa temática, tendo em vista um ‘diálogo intercultural’ sem imposição.

Após essas breves considerações para as quais destacamos algumas marcas linguísticas que aparecem com ênfase nessas ementas/objetivos, buscamos relacioná-las a posições no discurso pedagógico que estamos experienciando. São designações, dentro do

campo da educação que assumem sentido para a nossa formação como pesquisadores na área da educação. Uma condição especial no DINTER foi oferecer uma mostra do trabalho realizado pelo PPGEDU por meio desses seminários iniciais.

Os títulos das linhas de pesquisa e dos Seminários que remetem às linhas, bem como os objetivos e programas do curso inicial deram especial destaque à palavra Educação. Tratando-se de um dispositivo pedagógico, esses materiais se constituem como uma exposição do enfoque da Educação que será privilegiado; nessa exposição, consta a indicação da temática e a inscrição teórica em subáreas da educação. Por meio de termos-chave que apontam a essas particularizações, caracterizadas como ênfases temáticas, apreendidas nos termos empregados, emerge os modos como a Educação é interpretada. A Educação será alvo de questionamento, nessa nomeação que a coloca em relação a algum outro objeto, trazido como uma ênfase temática: ‘culturas’, ‘discursos’, ‘gênero’, ‘poder’, ‘indígenas’, ‘memória’, ‘universidade’, ‘gestão’, ‘política’, ‘Estado’, ‘historicidade’, ‘histórias de vida’. Palavras pedagógicas mais tradicionais, como: ‘aprendizagem’, ‘currículo’, ‘escola’, ao serem empregadas como ênfase temática de uma linha de pesquisa ou seminário alteram o significado, pois estarão sujeitas a um aporte de referencial teórico. Essas ênfases temáticas, assim, apontam ao aspecto em que o sentido de Educação será desestabilizado em função de nova estabilização. Podemos constatar a presença, nas ementas, de termos como: ‘desconstrução’, ‘estudos’, ‘processos’, ‘desnaturalização’, ‘estabelecimento’, ‘relações’, ‘questões’, ‘discutir’; o sentido de movimento, de atualidade, está presente na referência à ‘contemporaneidade’ e ‘historicidade’, que suportam o sentido de ‘tendências’ manifestadas nos estudos e pesquisas na área da Educação.

Desse modo, procurando responder à primeira pergunta a qual nos propusemos no início desse estudo, verificamos que o acadêmico está sendo apresentado a essas tendências, no momento em que se prepara para construir o seu objeto de pesquisa, o que significa problematizar algum aspecto da realidade educacional valendo-se de ferramentas teóricas e metodológicas. O objeto de pesquisa não está pronto para ser meramente escolhido, ele precisa ser constituído, elaborado, como aparece claramente no enfoque de um dos componentes do curso inicial, o qual se volta mais para a prática da pesquisa de tese de doutorado. Assim, o que se abre aos sujeitos-pesquisadores-doutorandos são as múltiplas possibilidades de investigação e análise nas diversas subáreas da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas análises sugerem algumas questões importantes, cujo aprofundamento poderia ser, por nós, mais desenvolvido. Por exemplo, a questão da contemporaneidade, envolvendo questões culturais, étnicas e de inclusão mereceriam uma atenção maior de nossa parte, porém não teríamos tempo hábil para tal empreitada, tampouco seria do alcance de nossa proposta nesse estudo.

A AD procura compreender a natureza social do discurso, ou seja, a historicidade do texto. Mostrar também como esses textos, submetidos a uma análise, revelam discursos. Dessa forma, procuramos, então, os efeitos de sentido produzidos nas sequências apresentadas acima. Devemos ressaltar, todavia, que não tivemos a pretensão de esgotar todas as possibilidades de interpretação e análise nesse trabalho, pois sabe-se que a instância geradora de um sentido é a subjetividade humana, e o sentido nunca é dado, ele não existe como produto acabado e está sempre em curso.

O que interessa ao analista de discurso é apresentar um olhar atento sobre o seu objeto de estudo, mostrando aquilo que ainda não foi percebido na materialidade linguística. A partir disso é que realizamos uma análise pelo viés discursivo sobre Educação, tentando, dessa forma, encontrar os termos mais significativos e relevantes para representar a ideia ou o conceito procurado.

Enfim, a AD não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato “[...] mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentido enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade” (ORLANDI, 2005, p. 15-16). Assim, percorremos esse caminho de investigação e análise com o intuito de atentarmos para a produção e a circulação dos discursos na sociedade nas mais diferentes manifestações da linguagem humana, em nosso estudo, na Educação.

Abordagens recentes sobre os desafios colocados para a Educação assinalam a necessidade de uma reflexão para além dos limites desse campo, buscando dimensões até então inexistentes há algum tempo atrás (por exemplo, a Educação Indígena e a História Oral como metodologia de pesquisa em Educação). Esse novo modo de investigação mobiliza os sujeitos envolvidos como atores sociais indispensáveis à própria construção de novas abordagens, pois outros campos do conhecimento também são convocados a um diálogo profundo com a educação, nessa nova visão. Nesse sentido, construímos a nossa contribuição do ponto de vista dos estudos da linguagem, mostrando efeitos de sentido da ‘formação’ por meio de análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem

e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem, como é o caso, por exemplo, dos contextos educacionais de pós-graduação, em nosso estudo, o DINTER em Educação.

**EDUCATION IN THE MENUS OF DISCIPLINES OF
INTERINSTITUTIONAL DOCTORATE - DINTER:
effects of sense**

ABSTRACT⁴

Anchored in the theoretical and methodological contributions of Discourse Analysis of French shed, we intend to show in this article, effects of sense present in the menus of disciplines, carried out in the form of special seminars, doctoral course in Education-Interinstitutional DINTER – Covenant UFRGS-UNEMAT. This course is constituted as an academic (educational), practice that aims to start the formation of subject-researchers-doctors in the area. The seminars (initial stage) were taught by professors of the Faculty of education (PPGEDU-FACED-UFRGS), in the first half of 2010, in a city in the State of Mato Grosso, headquarters of one of the *campi* of UNEMAT. The AD seeks to perform an analysis where materiality discursive, text, shall be dealt with in its opacity (PÊCHEUX, 1990); in this way, we seek, through this discursive bias, to bring up directions on the ‘training’ from that course, DINTER’s initial understanding that this is like a mode of subjectivizing, pointing also to the way the teachers involved, through participation in research, thematic areas of these lines and seminars offered participate in discourse memory training of each sub-area of education; so supposes that the menus point these senses about education that if find then represented. Our analysis is an interpretation, held from the beginner student position.

Keywords: Education. Discourse Analysis. DINTER. Teacher training. Effects of sense.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H.N. **Subjetividade, Argumentação e Polifonia:** a propaganda da Petrobrás. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.

COMENIUS, Johann A. **Didática Magna.** 4.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

⁴ Revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

_____. **A ordem do discurso**. 20.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

GLOSSÁRIO DE TERMOS DO DISCURSO. Disponível em:
<<http://www.discurso.ufrgs.br/glossario.html>>. Acesso em: 20 out. 2010.

LONGO, Leila. **Linguagem e psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2.ed. Campinas: Pontes, 1996.

_____. A Disciplinarização das Ideias Linguísticas. In: ORLANDI, E.P.; GUIMARÃES, E. (Orgs.). **Institucionalização dos estudos da linguagem**. Campinas: Pontes, 2002. v.1.

_____. **Discurso e Texto: formulação e circulação de sentidos**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. In: **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2.ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1969. p. 61-151.

_____. Remontons de Foucault a Spinoza. In: **L' inquiétude du discours**. Paris: Ed. Cendres, 1990.

_____. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. 2.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

ANEXOS

ANEXO A - EMENTAS DOS SEMINÁRIOS ESPECIAIS

Linha de pesquisa: POLÍTICAS E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS
Seminário Especial: **BASES METODOLÓGICAS DA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Súmula/Ementa: Desenvolver reflexão sobre a construção do objeto de pesquisa e a postura do educador, assim como sobre as exigências para a elaboração de uma tese de doutorado na qual o doutorando deverá realizar um trabalho de autoria.

Objetivos: Introduzir a reflexão sobre:

1. O que é pesquisar em Educação e como construir um objeto de pesquisa;
2. O que é ser pesquisador e quais as exigências para uma tese de doutorado.

Programa (conteúdo):

1. O que é pesquisa em educação;
2. A construção do objeto de pesquisa;
3. As exigências para uma tese de doutorado.

Linha de pesquisa: UNIVERSIDADE TEORIA E PRÁTICA
Seminário Especial: **A EDUCAÇÃO SUPERIOR CONTEMPORÂNEA**

Súmula/Ementa: Trata de questões centrais que têm presença na educação superior e que interferem nas formas(s) relacionais das instituições (decisões e ações), na(s) concepção (ões) de universidade, sua(s) finalidade(s) e premissas sobre pesquisa/ensino/extensão. Centra-se nas seguintes questões: (1) educação superior e diversificação de modelos; (2) reforma da educação superior brasileira (3) universidade, ciência e tecnologia; (4) Formação do Professor e Pedagogia Universitária. Os temas transversais que estão presentes nas questões são a inclusão, a ética, a internacionalização, a informatização e a produção acadêmica. A inclusão e a ética são tratados no plano de princípios, a internacionalização e a informatização no plano contextual e a produção acadêmica no plano de processos e finalidades.

Objetivos: Tendo presente os temas transversais identificar/caracterizar e discutir na educação superior brasileira: a) concepções e tipos de modelos organizacionais; b) desafios da reforma da educação em andamento; c) questões na relação universidade, ciência e tecnologia e d) espaços da Pedagogia universitária.

Programa (conteúdo):

I - Introdução a conceitos e possibilidade dos temas transversais: a) Inclusão, ética no plano de princípios; b) Internacionalização e informatização no plano contextual; c) produção acadêmica- aspectos processuais e finalísticos.

II- Concepções e modelos de educação superior

Modelos de organização acadêmica, tradicionais e propositivos (Teichler, Hardy e Fachin). Modelos da universidade do conhecimento e do mercado. Universidade da condição de instituição e de organização e a universidade operacional (Chauí). Universidade heterônoma (Sguissardi). Universidade sustentável (Clark). Modelos emergentes: Desdobramentos da World Class University, Processo Bolonha e Enlaces

III- Reforma da educação superior brasileira. A 'universidade nova' e estratégias de inclusão.

IV- Espaços da Pedagogia universitária.

Linha de pesquisa: ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO

Seminário Especial: **FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS**

Súmula/Ementa: Breve histórico da Epistemologia. A Epistemologia na Modernidade. A virada linguística. A epistemologia como artefato sócio-cultural. Relações entre a Educação e a Epistemologia. Pedagogias Culturais e Epistemologia.

Objetivos: Esta disciplina visa problematizar a Epistemologia no sentido de deslocá-la do transcendentalismo (em que as Filosofias da Consciência a colocaram) para o *lebenswelt*. Com isso, tanto se opera a desnaturalização da Epistemologia quanto se mostra a importância dos processos culturais e educacionais no estabelecimento social e discursivo seja dos saberes, seja de qualquer Teoria do Conhecimento.

Programa (conteúdo):

1. Epistemologia como Teoria do Conhecimento: a história de um conceito.
2. Episteme, doxa e a Doutrina Platônica dos Dois Mundos.
3. Filosofias da Consciência e Filosofias da Prática.
4. Impasses epistemológicos na contemporaneidade: fundamentação última, ambivalência, virada linguística.

Linha de pesquisa: SUJEITO DA EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO, LINGUAGEM E CONTEXTOS

Seminário Especial: **EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO**

Súmula/Ementa: Teorias de aprendizagem e desenvolvimento inatistas, ambientalistas ou genéticas. A função da ação e da experiência. Aprendizagem e Desenvolvimento cognitivo e funções docente e discente. O lugar das emoções. Os fatores sociais do desenvolvimento intelectual. Relações entre aprendizagem, desenvolvimento e educação.

Objetivos: Compreender como a aprendizagem escolar pode acelerar, retardar ou até impedir o desenvolvimento intelectual. Compreender em função de quê a aprendizagem produz melhores efeitos sobre o desenvolvimento. Compreender o papel da emoção e dos fatores sociais na aprendizagem, no desenvolvimento e na educação.

Programa (conteúdo):

1. Teorias de aprendizagem inatistas, ambientalistas ou genéticas; fatores determinantes do desenvolvimento;
2. Ação e experiência;
3. Funções docente e discente;
4. Emoções;
5. Fatores sociais do desenvolvimento intelectual;
6. Relações entre aprendizagem, desenvolvimento e educação.

Linha de pesquisa: **POLÍTICAS E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS**

Seminário Especial: **POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO**

Súmula/Ementa: Políticas públicas: concepções e questões sobre as relações entre sociedade e Estado nas políticas educacionais. O ordenamento constitucional, legal e institucional da educação no Brasil. Análise de questões centrais e atuais no campo das políticas públicas: a organização dos sistemas de ensino e as relações federativas e entre os poderes; o público e o privado; Educação Básica – direito e obrigatoriedade, descentralização, regime de colaboração, qualidade do ensino, gestão democrática dos sistemas e instituições de ensino; Educação Superior – expansão e privatização; acesso, permanência e qualidade do ensino; regulação e avaliação no Projeto de Reforma 2005.

Objetivos:

1. Analisar as políticas educacionais e seus impasses relacionando-os as questões de redefinição do papel do estado e suas implicações para a democratização da sociedade brasileira;
2. Analisar as redefinições do papel do Estado e as novas configurações para as políticas públicas: o público não estatal e o quase mercado;
3. Analisar as principais políticas educacionais vigentes;
4. Analisar as propostas de gestão educacional.

Programa (conteúdo):

1. Redefinições do papel do Estado: o público não estatal e o quase mercado;
2. Relações Estado, Sociedade civil e Democracia;
3. Gestão da educação: gestão democrática e gerencialismo.

Linha de pesquisa: **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO**

Seminário Especial: **EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA: QUESTÕES PARA PESQUISA**

Súmula/Ementa: Pretende-se abordar e discutir as principais tendências teórico-metodológicas que constituem o campo dos estudos de currículo, no Brasil, para deter-se, de modo mais extensivo, nas relações que se estabelecem entre conhecimento e poder e seus desdobramentos políticos, éticos e morais, que passam a ser colocadas à educação e ao currículo pelas teorizações críticas e pós-críticas, na contemporaneidade.

Objetivos: Discutir as principais tendências teórico-metodológicas constitutivas dos estudos de currículo, no Brasil, enfatizando algumas das questões políticas, éticas e morais que as teorizações contemporâneas deste campo de estudos colocam para o pensar e o fazer pesquisa na área da educação.

Programa (conteúdo):

- 1) Síntese das principais tendências teórico-metodológicas constitutivas dos estudos de currículo;

- 2) relações entre currículo, conhecimento e poder;
- 3) relações entre currículo, significação, identidade e poder;
- 4) questões e desafios contemporâneos para a pesquisa sobre currículo no Brasil.

Linha de pesquisa: **EDUCAÇÃO, CULTURAS, MEMÓRIA, AÇÃO COLETIVA E ESTADO.**

Seminário Especial: **MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PROBLEMATIZAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

Súmula/Ementa: Exame de um conjunto de autores que abordam distintos aspectos da complexidade do tema memória, história oral e Educação. Reflexão sobre a relevância das problematizações - resgatabilidade da memória, o peso do passado, a memória indivisível e indizível, esquecimentos e lembranças, gestão da memória, processos de subjetivação, meta-memória - fundamentais às práticas de pesquisa inscritas no campo da Educação. As questões relativas à memória e aos depoimentos orais são abordadas a partir de concepções contemporâneas explicitadas por historiadores, sociólogos, antropólogos em suas implicações para a pesquisa em educação.

Objetivos: - Examinar contribuições teóricas de autores que abordam os fenômenos da memória, particularmente seus desdobramentos às investigações que se assentam em história oral, histórias de vida, documentos orais, cultura oral, memória oral;

- Adensar os fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas em curso ou dos projetos em elaboração, considerando a instrumentalização do uso de conceitos como: memória, patrimônio, documento oral, história oral, narrativa, composição, reminiscências, lembranças e esquecimentos.

- Discussão acerca das implicações/intersecções do tema Memória & História & Educação.

Programa (conteúdo): **EIXOS TEMÁTICOS:**

- I. Memória, tempo e história;
- II. Historicidade da memória, meta-memória, lembranças e esquecimentos;
- III. Memória individual e memória coletiva;
- IV. Memória, documentos orais, histórias de vida e pesquisa em Educação;
- V. Gestão da memória: produção de verdades e subjetividades.

Linha de pesquisa: **POLÍTICAS E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS**

Seminário Especial: **O ESTAR AMERÍNDIO: ÉTICAS E ESTÉTICAS INDÍGENAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO**

Súmula/Ementa: O seminário propõe o estudo dos processos educacionais dos povos indígenas, enfatizando a cosmologia, a história, a memória, a tradição e os saberes ancestrais nos modos de fazer a educação e a educação escolar. Destaca as continuidades entre os modos de estar indígenas e o ser-estar não-indígenas, bem como as práticas culturais que constituem e diferenciam interna e externamente os grupos étnico-culturais. Propõe a reflexão acerca da ética do cuidado na e com a educação e as possibilidades de um diálogo intercultural a partir da educação escolar.

Objetivos: Compreensão da educação e das escolas indígenas e as relações com a educação não-indígena, analisando, por essa via, as possibilidades de diálogos interculturais. Estudo e discussão acerca de etnicidade, fronteiras étnicas, identidades étnicas e processos de identificação. Reflexão sobre história, memória, tradição, saberes ancestrais e educação. Identificação dos traços que compõe a continuidade americana dos povos originários anteriores à colonização e as marcas históricas da presença indígena na atualidade.

Programa (conteúdo):

1. Educação, educação indígena, escolas e interculturalidade;
2. História, memória, tradição, saberes ancestrais e processos de identificação na configuração dos grupos étnicos e nas práticas educacionais;

3. O estar ameríndio: pensamento, práticas culturais, saberes e conhecimento, educação;
4. Marcas indígenas no ser-estar das sociedades contemporâneas.